



Os rios na paisagem urbana: as modificações através do tempo em Chapecó, SC, Brasil

Manuela Gazzoni dos Passos

Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Londrina- PR e docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina – Chapecó-SC

biologamanu@gmail.com

Janete Facco

Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina e Pesquisadora do projeto rede Guarani/Serra Geral

janetefacco1@gmail.com

Fábio Carasek

Mestre em Ciências Ambientais e supervisor do Departamento Técnico do Grupo Leão Poços – Chapecó-SC

fabio_carasek@hotmail.com

Sival Francisco de Oliveira Junior

Acadêmico de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC

sivaljunior100@yahoo.com.br

Luiz Fernando Scheibe

Doutor em Geociências pela USP, Professor Titular Emérito da Universidade Federal de Santa Catarina e Coordenador do Projeto Rede Guarani/Serra Geral

scheibe2@gmail.com



Resumo

O objetivo deste trabalho foi apresentar a dinâmica das transformações das paisagens de rios urbanos de Chapecó, SC ao longo do tempo, contribuindo com informações para planejamento e tomada de decisão no presente e futuro. Chapecó possui 213.179 habitantes, 7% residentes no rural e 93% no urbano. O levantamento das imagens dos rios antigos se deu através do Centro de Memórias do Oeste – CEOM. Nas imagens e notícias, percebe-se que ao longo do tempo, a paisagem dos córregos e rios urbanos em Chapecó foi alterada especialmente pela urbanização desenfreada, sem respeito aos planos originais. Fica evidente que a função dos rios no passado foi para servir de canal de escoamento do que não era necessário à população, o que se reflete culturalmente até nos dias atuais, visto que a população em muitos casos desdenha a presença do rio. Este fato talvez seja justificado por muitos destes rios terem sido ocultados da paisagem no município de Chapecó.

Palavras-chave: Rios canalizados. Paisagem urbana. Modificações antrópicas.

Abstract

The aim of this work was to present the dynamics of the landscape changes of urban rivers of Chapecó, SC over time, contributing with information for planning and decision making in the present and future. Chapecó has 213.179 inhabitants, 7% live in rural areas and 93% live in urban areas. The survey of the images of the ancient rivers occurred through the Center of Memories of the West - CEOM. It is noticed that over time, the landscape of streams and urban rivers in Chapecó was altered especially by the unbridled urbanization, that generally did not respect its original tracings. It is evident that the function of the rivers in the past was to serve as a channel of flow of what was not necessary to the population, a situation that reflects culturally until the present day, since the population in many cases disdains the presence of the river. This fact is perhaps justified because many of these rivers have been hidden from the landscape in the municipality of Chapecó.

Keywords: Piped rivers. Urban landscape. Anthropogenic changes.

Introdução

Os rios por onde passam, marcam através de suas curvas e desenho a paisagem e deveriam ser importantes na composição urbana, considerando suas funções ambiental e ecológica. Dificilmente encontra-se uma cidade sem que pelo menos um rio perpassasse em seu traçado.

Os rios foram elementos naturais fundamentais desde o início da história da civilização, sendo que a maioria das cidades se originou às suas margens, principalmente pela sua utilidade. Como resultado, as cidades começaram a incorporar os elementos naturais, entre eles, os rios, a partir da maneira de ver de uma classe dominante, segundo a qual a ordem humana imposta ao



mundo natural “desordenado” era a simetria e a regularidade, caracterizando uma forma humana de indicar a separação entre cultura e natureza (MARCONDES, 1999 p. 40).

Porém, a paisagem desses rios urbanos nas cidades brasileiras apresenta-se degradada, como resultado de rios poluídos pelo depósito de lixo e esgoto, bem como devido a alterações e retificações. Isso foi ocorrendo em decorrência do processo de urbanização, principalmente pela inter-relação entre as populações e o meio ambiente nas cidades. Elas são, portanto, paisagens culturais, pois são apropriadas e transformadas pela ação do homem e possuem diferentes significados para aqueles que “a fizeram, a alteraram, a mantiveram, (e) a visitaram (...)” (COSGROVE, 1998, p. 109).

O objetivo desse trabalho foi apresentar a dinâmica das transformações das paisagens de rios urbanos de Chapecó, SC ao longo do tempo, contribuindo com informações para planejamento e tomada de decisão no presente e futuro. O entendimento desse processo é importante para a reflexão e decisão no planejamento urbano e ambiental.

2 – Procedimentos Metodológicos

2.1 – Caracterização da área de estudo

O Oeste Catarinense é o espaço constituído pelo território do primitivo Município de Chapecó. O recenseamento de 1920 encontrou, naquela área, a população de 11.315 habitantes (IBGE, 2014).

O município de Chapecó foi criado em 1917, pela Lei Estadual Nº. 1.147 de 25.08.1917 e possuía uma área de aproximadamente 14.000 Km², (WAGNER, 2005) representando 14,74% da área do Estado de Santa Catarina; porém, com os desmembramentos ocorridos a partir de 30 de dezembro de 1953, o espaço geográfico foi sendo reduzido (atualmente Chapecó representa 0,65% do território estadual).

Sobre isso, Hass (2003) descreve que os pinhais rodeavam o pequeno povoado cortado por



rios de águas límpidas, por volta de 1920, quando os primeiros desbravadores chegaram para explorar os recursos naturais, trazendo “o progresso e o desenvolvimento”. A formação territorial de Chapecó está intimamente ligada ao processo sócio histórico e econômico que constituiu a região Oeste Catarinense, onde “os ciclos econômicos pelos quais o Oeste passou (pecuária, erva-mate, madeira e agroindustrial), foram os mesmos ciclos que ocorreram na extensa área que Chapecó ocupava”. (BAVARESCO, 2006, p. 1)

Baldissera; Reis (2014) descrevem os diferentes papéis históricos que a água teve na construção do espaço municipal de Chapecó: fonte de alimento, transporte, fonte de energia, local de deposição de resíduos urbanos e industriais, manancial de abastecimento de água potável, turismo e lazer. Ainda, segundo os mesmos autores, essas funções interferiram diretamente na configuração socioespacial presente na realidade urbana do município, influenciando a localização estratégica das atividades e levando a transformações ambientais hoje evidenciadas em seu espaço geográfico.

Os primórdios são caracterizados por uma relação harmônica com a natureza, com os indígenas e primeiros povoadores extraíndo daí o alimento para sua subsistência. Os acampamentos eram localizados nas proximidades dos rios, com suas populações vivendo da caça e pesca, porém com características nômades (BALDISSERA; REIS, 2014, p. 8). Nas décadas de 1970 e 1980 ocorre a consolidação das agroindústrias no processo de estruturação e transformações no município, principalmente devido ao seu poder de atração de população migrante, resultando em um acelerado processo de urbanização (FACCO, 2011).

“Em Chapecó, até a década de 1970, a demanda por água foi atendida por poços comuns, escavados, em profundidade média de 12 metros. Porém, com o crescimento da cidade aumentou também a quantidade de poços”, (FACCO, 2011, p. 72). A poluição das águas dos poços em função da aglomeração urbana vai se tornando quase inevitável, na década de 1960. Os índices de coliformes fecais passam a atingir números cada vez mais elevados. Em 1973 o primeiro convênio entre a Prefeitura Municipal de Chapecó e a Companhia Catarinense de Água e Saneamento – Casan é firmado, passando esta a fornecer água tratada para a população local (WAGNER, 2005), com captação de água na barragem do Lajeado São José.

Percebe-se que até a década de 1970 não havia preocupação com a preservação do espaço correspondente ao manancial de água para abastecimento público, bem como os cursos de água do município eram tidos apenas como receptores de efluentes das agroindústrias que levavam para longe os resíduos, fato este descrito no Plano Diretor de 1974, (FACCO, 2011, p. 91). Outro fato comprobatório é que os lixões eram instalados próximos a rios, como por exemplo a partir de 1980, em que o lixo do município era depositado no Parque das Palmeiras, às margens do Lajeado Passo dos Índios, (FACCO, 2011).

De acordo com IBGE (2017), o município de Chapecó possui 213. 179 habitantes, desses apenas 7% residentes no rural e 93% no urbano. Na figura 1 verifica-se a localização do município de Chapecó no cenário estadual e também nacional. Destaque no mapa do município foi dado aos cursos d'água, ressaltando a parte urbana.

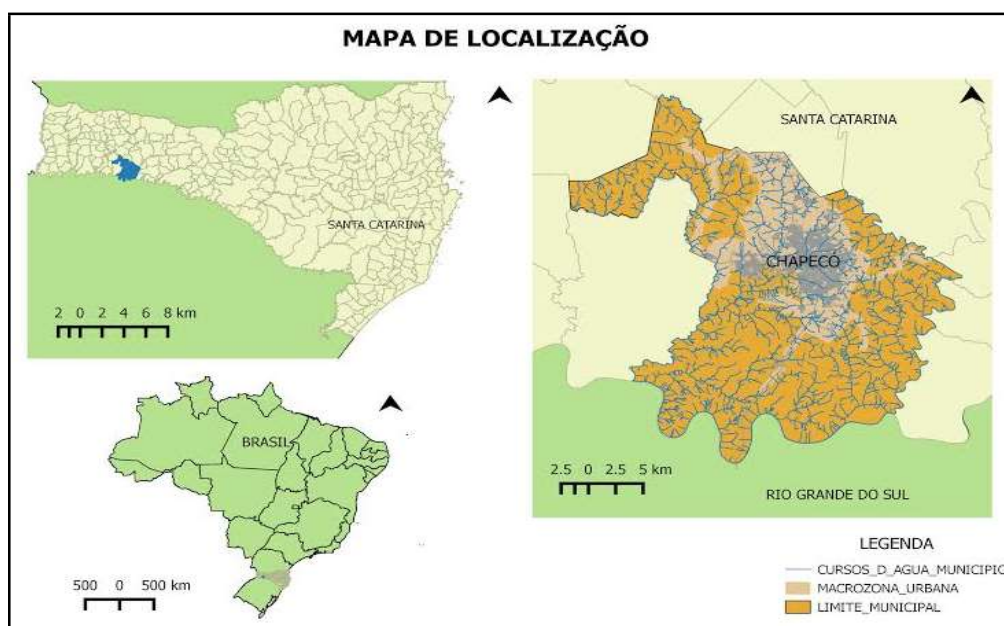


Figura 1 - Localização do município de Chapecó no contexto nacional e estadual

Fonte: Daiane Valentini, 2015



2.2 – Levantamento de dados

O levantamento das imagens dos rios antigos se deu através do Centro de Memórias do Oeste – CEOM, em arquivos físicos e ou que foram digitalizados pela equipe. Também foi realizado um resgate de imagens com o Sr. Vitorino Zolet, fotógrafo desde o final da década de 1950 que possui um acervo de imagens de Chapecó. Buscou-se imagens dos rios, principalmente no urbano para fazer um comparativo com a realidade atual permitindo visualizar o processo histórico da construção da paisagem.

3 – Resultados e discussões

3.1 – O passado e o presente dos rios e córregos na paisagem de Chapecó

Destaca-se o alto percentual de contaminação dos recursos hídricos, (por falta de esgotamento sanitário, dejetos de animais, resíduos de agrotóxicos e das agroindústrias, dentre outros), conforme diversos estudos no oeste de Santa Catarina, onde se localiza a Bacia Hidrográfica do Rio Chapecó, (DAL PISSOL; SOUZA-FRANCO, 2003; BAVARESCO, 2006; SANTA CATARINA, 2009; FACCO, 2011; FILIPINI, 2013; BALDISSERA; REIS, 2014; FACCO et al, 2014; FACCO; ENGLER, 2017).

Atualmente, Chapecó apresenta uma ruptura drástica com seus cursos d'água, um desligamento construído ao longo de sua história. Com a grande parte dos córregos subtraídos da paisagem urbana, e com a retirada da vegetação que outrora protegia suas margens, os rios gradativamente foram perdendo sua função ecológica e sua identidade com a cidade (BALDISSERA; REIS, 2014). O processo de produção do espaço nem sempre gera paisagens agradáveis, pode gerar sua negação, que Bertrand (2007), descreve como sendo a sociedade contra paisagem. Desse mesmo modo, Gonçalves afirma que “o Município de Chapecó (SC) se encontra numa situação preocupante com relação ao cumprimento das normas vigentes quanto ao uso do solo



e, conseqüentemente, da água” (GONÇALVES, 2000, p.3).

Para enfrentar a situação crítica gerada pelos altos níveis de contaminação dos mananciais, pela escassez de água no abastecimento das cidades e pelas cheias periódicas, que representavam uma ameaça à saúde e à segurança dos habitantes das cidades, começaram a ser feitas, já na primeira metade do século XX, intervenções de caráter técnico, criando-se nas paisagens dos rios, feições altamente artificializadas, (MELO, 2005).

A urbanização ou formação das cidades ocorre no mundo todo geralmente próximo aos cursos d’água e no decorrer de diversas fases da história da humanidade, onde os elementos naturais formadores do espaço geográfico foram intensamente suplantados pela demarcação das construções humanas.

No entanto, os elementos naturais, mesmo no urbano, não podem ser excluídos o tempo todo. Mesmo na condição de adormecimento, os componentes naturais da paisagem permanecem vivos nas cidades, independentemente de seu tamanho e ou função, mostrando sua força em determinadas situações, a exemplo de fortes chuvas.

Zeni (2007) enfatiza que naquele momento da história da cidade, Chapecó esquecia-se de olhar para a natureza, e isso conduz a uma reflexão dolorida, pois abre cenários que mostram a presença de rios que foram escondidos em paredes de cimento, de peixes que sumiram de rios, de matas ciliares que não existem mais. Nesse contexto, “a água precisa ser pensada enquanto inscrição da sociedade na natureza, com todas as contradições implicadas no processo de apropriação da natureza pelos homens e mulheres por meio das relações sociais e de poder” (PORTO-GONÇALVES, 2004, p.152). Ainda para este autor, “o ciclo da água não é externo à sociedade, ele a contém com todas as suas contradições”.

A formação territorial de Chapecó possui reflexos de diversas dinâmicas que foram exploradas no passado no que se refere aos problemas urbanos e ambientais atuais. “A inserção progressiva da lógica da (re) produção capitalista ao longo do processo histórico observado na região tem promovido impactos socioambientais expressivos, assim como a geração dos problemas ambientais urbanos nas últimas décadas” (FUJITA, 2008, p. 180).



Os rios representam e delimitam o processo de criação dos primeiros núcleos urbanos, pois há necessidade de fontes de água para consumo humano, dessedentação animal, além de diversas atividades econômicas e sociais desenvolvidas. Fato esse que torna imprescindível questionar a situação dos córregos (principalmente urbanos – por isso também são uma ocultação ou negação da própria paisagem) de Chapecó-SC, que estão progressiva e continuamente sendo ocultados da paisagem. A Figura 2, dividida em duas colunas – “Os rios na paisagem urbana de Chapecó no passado” e “Os rios na paisagem urbana de Chapecó no presente” - mostra que é possível considerar que os cursos d’água existentes diminuem na medida em que a cidade cresce.

O processo de expansão da urbanização gera gradual ampliação da impermeabilização do solo, fazendo com que a água da chuva não escoe de maneira correta ou infiltre no solo, ocasionando alagamentos, que se tornam mais graves nos locais com ocupações irregulares e terrenos com excesso de lixo.

Atualmente, o Parque Industrial do Município, baseado historicamente na agroindústria, encontra-se em amplo processo de diversificação. Tendo-se instalado para suprir a demanda dos frigoríficos locais e regionais, as indústrias do ramo metal-mecânico crescem e se modernizam, produzindo equipamentos para os mercados nacional e internacional (FACCO, 2011). Estão também presentes os ramos de plásticos e embalagens, transportes, móveis, bebidas, biotecnologia na industrialização de carnes, software, confecções e outros (IBGE, 2011). No que se refere ao setor primário, a agricultura e criação de animais como matéria-prima para as agroindústrias permanecem, apenas com acréscimo da atividade leiteira em pleno crescimento no município, o que demanda cada vez mais usos dos recursos naturais, como a água (FACCO, 2011). “A paisagem urbana reúne e associa pedaços de tempo materializados de forma diversa, autorizando comportamentos econômicos e sociais diversos” (SANTOS, 2001, p. 209). Daí a importância da análise integradora de um território municipal e nessa perspectiva, Scheibe (1997) coloca que:

... o município é uma realidade complexa, constituída por uma base territorial, com uma cobertura vegetal modificada pelo uso humano do solo para a agricultura, a pecuária, a urbanização, as obras de infraestrutura; por uma população, com suas características em função de uma história; pelos elementos da dinâmica econômica, com suas inter-relações através do comércio e da indústria, cada vez mais influenciadas pela realidade



internacional no atual contexto da globalização da economia (SCHEIBE, 1997, p.135).

Pouco pode ser observado de projetos de recuperação natural dos rios e córregos urbanos, isto porque predomina o pensamento de que esses são adversidades ao desenvolvimento. Assim, na maioria das vezes, os gestores municipais apresentam como solução aos alagamentos a canalização dos córregos e rios urbanos. Há necessidade da realocação ajustada dos rios no contexto urbano, porém no cenário municipal de Chapecó-SC o que se acompanha são os gestores municipais projetando a “macro e micro drenagem urbana”. Nada mais é do que a canalização do maior número possível de córregos, e o abandono de alguns ainda existentes, que podem ser vistos na Figura 2, coluna “rios na paisagem urbana de Chapecó no presente”.

Diante desse cenário, uma possibilidade para comparar o passado e o presente na cidade de Chapecó quando se contextualiza a situação de alguns córregos urbanos, (Figura 2) foi utilizar fotos, das décadas de 1940, 1950, 1960 até 2017.

O primeiro ponto a ser destacado é que no passado bem como no presente são quase inexistentes as fotos que registram algum curso d’água, mesmo como cenário de fundo para alguma notícia ou registro. Talvez essa lacuna por parte das autoridades municipais e da população no decorrer dos anos possa justificar a percepção ambiental dos habitantes, quando entrevistados sobre a importância dos rios no espaço urbano de Chapecó. Se, por um lado, o acesso aos recursos hídricos, fator de valia no quesito locacional para a instalação das agroindústrias, tem permitido a expansão produtiva e o crescimento econômico da cidade, por outro lado, a urbanização rápida e precária e seus impactos ambientais diretos e indiretos têm cobrado um alto preço, de modo a ameaçar inclusive a permanência do setor industrial na cidade pelo comprometimento da qualidade e quantidade de água para a produção. Relegar a resolução dos impactos, impasses e constrangimentos gerados por esse crescimento tão somente à iniciativa privada deixa um déficit cumulativo de problemas sociais e ambientais que vai se tornando cada vez mais complexo. Neste caso, reitera-se a importância do poder público e das políticas públicas em seu papel de mediador, proativo e promotor dos interesses coletivos, a fim de minimizar tais impactos (FACCO; ENGLER,



2017).

Sobre os rios no contexto pretérito do município, observa-se (Figura 2), fotos em preto e branco, coluna da esquerda – “Os rios na paisagem urbana de Chapecó no passado”, que as canalizações iniciaram na década de 1960.

Nas fotos de números 1, 2, 3 (1940) e 4 o rio Passo dos Índios, que corta a cidade no sentido leste oeste. Demonstrando a enchente do riacho que passa na atual Rua Benjamin Constant, o Calçadão (mesmo local mostrado nas fotos atuais – “Os rios na paisagem urbana de Chapecó no presente”, números 27 e 28), ocorrida na década de 1960.

A evolução histórica da cidade apresenta fragmentos dos elementos naturais na paisagem urbana; as fotos 5 e 6 são da década de 1960, onde a barragem vista era utilizada para geração de energia elétrica, ao lado do Parque de Exposições com a primeira Feira do Comércio e agropecuária, a Efapi (1967). Hoje essa barragem é o ponto de captação de água para abastecimento público da cidade, formada pelas águas do Lajeado São José.

Na foto 7, a Frecooper, primeira cooperativa de grãos e insumos do município, com evidência de um curso d’água muito próximo (hoje, fotos 1 e 37); a foto 8, final da década de 1960, uma barca no rio Uruguai, no porto Goio-en, divisa com Rio Grande do Sul.

As fotos 9 e 10 mostram um panorama parcial da cidade, com desenho dos córregos que a cortam_ - em sua grande maioria, já canalizados (na década de 1970). Nas fotos 11 e 12, novamente enchentes no chamado “rio do canal” (na década de 1980), o rio Passo dos Índios, na Rua Benjamin Constant – hoje, o calçadão (fotos atuais 27 e 28).

As fotos 13, 14, 15 e 16 estampam vistas parciais do urbano de Chapecó de 1940 (16) até 1980 (14). Ainda era possível observar pouca impermeabilização dos espaços e alguma vegetação entre as construções, o que permitia a infiltração das águas das chuvas no solo e conseqüentemente, a recarga do SASG.

Na década de 1970, observou-se que não havia preocupação com a preservação do espaço correspondente ao manancial de água para abastecimento público por parte da população, do poder



público local e nem da empresa concessionária pelo abastecimento de água. Foi resolvido o problema de água potável destinada à distribuição da população chapecoense, sendo que o enfoque foi a industrialização e a urbanização nas proximidades, principalmente das agroindústrias. Os cursos de água, por exemplo, eram tidos apenas como receptores de efluentes das agroindústrias que levavam para longe os resíduos, fato este descrito no Plano Diretor de 1974, (FACCO, 2011, p. 91).

“O reflexo dessas alterações repercute consequentemente na qualidade da água, onde são registrados os maiores índices de poluição, consequência da contribuição urbana, residencial e industrial” (BALDISSERA; REIS, 2014, p. 8).

Nicolai (2001), diz que a água como um bem econômico no território de Chapecó é um recurso finito e vulnerável, essencial para a sustentação da vida, requer uma gestão efetiva através de ações integradas e participativas que protejam os ecossistemas naturais, e ao mesmo tempo propiciem o desenvolvimento social e econômico, com a proteção dos ecossistemas naturais.

No que diz respeito à inserção dos cursos d'água na atual paisagem urbana na cidade de Chapecó-SC, são poucos, senão apenas vestígios e com edificações sobre eles. A Figura 2 traz, na coluna “os rios na paisagem urbana de Chapecó no presente”, onde a número 21 apresenta alagamento na Avenida São Pedro, bairro São Cristóvão, em 2015; as fotos 22 e 23 também se referem a outros pontos que alagaram na cidade no mesmo ano. Grande parte disso é consequência das canalizações que não foram dimensionadas para receber a ampliação das áreas de contribuição advindas de novos parcelamentos do solo. Além disso, destaca-se que parte dessas canalizações é obstruída por lixo e entulho depositados pela população.

No centro da cidade, local de frequentes alagamentos é no Ecoparque. Na foto 24 é possível observar o córrego que passa pelo local: como a demanda não consegue ser suprimida pela vazão da canalização, a água tende a acumular nos locais onde os córregos estão abertos, ocasionando os recorrentes alagamentos na região. Na foto 25 um panorama parcial da avenida Getúlio Vargas, centro da cidade, sentido norte/sul, densamente edificado e impermeabilizado.

A foto 26 mostra as proximidades de uma das nascentes do córrego Santa Maria, situado no bairro Esplanada, ainda com vegetação e a água com aspecto mais próximo da transparência; as



fotos 27 e 28 mostram o atual calçadão, onde o rio Passo dos Índios está totalmente canalizado, não fazendo mais parte da paisagem urbana; enquanto isso, a foto 29 mostra caminhões pipa retirando água do rio Uruguai, no Distrito Goio-en, em 2012, reflexo da forte estiagem ocorrida, para tratamento e distribuição à população.

A foto 30, também no centro, parte do curso natural do rio Passo dos Índios; a foto 31 é a vista panorâmica parcial do centro da cidade, para perceber a impermeabilização do espaço, o que dificulta a infiltração das águas das chuvas no solo, o que, somando à canalização dos cursos d'água, resulta em alagamentos toda vez que ocorrem chuvas mais intensas; a foto 32 é outro córrego que corta a cidade, dessa vez, no loteamento Vila Zonta, assoreado, parte canalizado, aterrado e sem mata ciliar.

Porto-Gonçalves (2011), afirma que a problemática ambiental é uma questão que desafia a universidade e pesquisadores porque é um novo tipo de crise, sobre a qual ainda não se tem uma teoria crítica - chama isso de 'crise de caráter civilizatório' - o que supõe que algo precisa começar imediatamente na prática para surtir efeitos em médio e longo prazo. Isso porque essa 'crise' relaciona-se diretamente com as atitudes de cada cidadão, com a cultura das pessoas e, para mudar, isso somente com o passar do tempo, com uma nova reeducação na relação do homem com o espaço 'natural'.

Já as fotos 33, 34, 35, 36 e 37 apresentam a união de dois ou mais córregos em pontos diferentes da cidade, ainda possíveis de serem vistos; particularidades podem ser percebidas na foto 34, uma residência construída de forma irregular no leito do córrego com despejo de lixo na sua lateral, ou na foto 36, um prédio que foi construído sobre o rio, certamente com a conivência das autoridades competentes. Na foto 37, os muros de contenção não substituem a mata ciliar, mas servem de "proteção" para as residências do entorno, detalhe para os rejeitos jogados na encosta do córrego.

A foto 38 identifica outro curso d'água no bairro Saic com espuma e coloração turva, assoreamento das margens, enquanto na foto 39 visualiza-se o córrego que corta o bairro Esplanada com um aterramento e despejo de rejeitos de construção, o que está visivelmente dificultando a



passagem da água. Na foto 40 nota-se um muro no leito direito do rio, que é a delimitação do terreno de uma empresa, isso, no centro da cidade.

A foto 42 é um curso d'água no bairro São Cristóvão; a foto 43 apresenta o córrego no bairro São Pedro, em outra extremidade da cidade e na foto 44 os resquícios do córrego no loteamento Pinheirinho, totalmente assoreado, recebendo esgotamento sanitário, tonalidade da água laranja. Importante relatar que esse córrego se localiza num espaço que era conhecido até recentemente como a “rua dos açudes”, justamente porque era uma chácara que possuía diversos açudes (pesca esportiva). Há cerca de cinco anos, com a implantação de novos loteamentos, os açudes foram aterrados, o córrego foi canalizado em sua grande extensão e as construções não respeitaram nem a nova faixa de Área de Preservação Permanente – APP do canal. “Na visão economicocêntrica, os bens ambientais não são idealizados como recursos esgotáveis; pelo contrário, são reduzidos ao proveito econômico ilimitado”. (DALLA CORTE, 2013, p. 34).

O curso d'água é subtraído da paisagem urbana, perde-se a relação física e visual com qualquer corpo d'água na área urbana (BALDISSERA; REIS, 2014). Com a abstração dos córregos da paisagem urbana, somado com a ausência de atividades e atrativos relacionados ao uso de suas Áreas de Preservação Permanente - APPs, o rio perdeu sua função ecológica e sua identidade com a cidade (BALDISSERA; REIS, 2014, p.19). Os relatos das autoras se confirmam nas fotos no passado e na atualidade que mostram a situação de alguns córregos urbanos na cidade de Chapecó, e que representam todo cenário local.

Os rios na paisagem urbana de Chapecó no passado

Os rios na paisagem urbana de Chapecó no presente



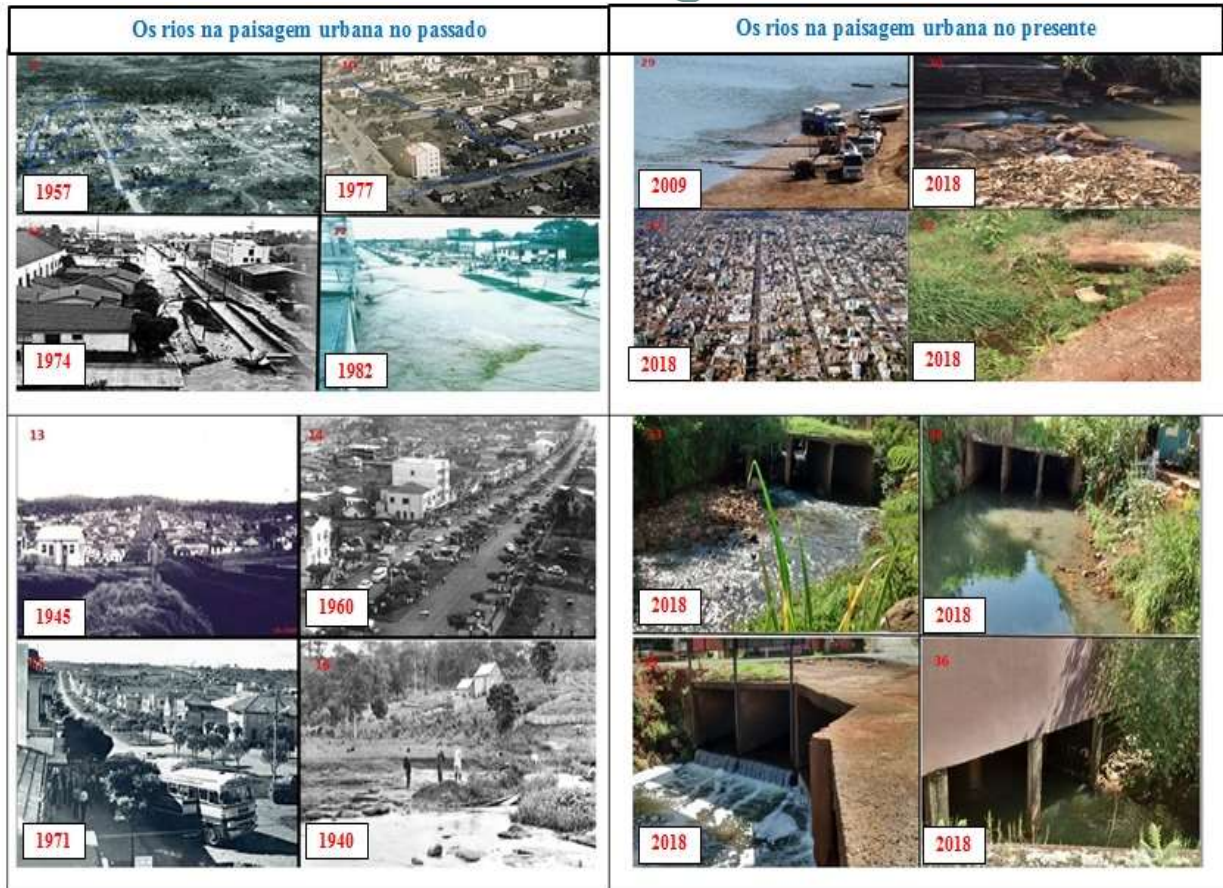




Figura 2 - Rios e córregos no passado e no presente na paisagem urbana de Chapecó.

Fonte: Imagens no passado, CEOM, 2016; imagens atuais, dos autores.

Chapecó teve quatro Planos Diretores: o Plano de Desenvolvimento Urbano de 1974, Plano Diretor Físico-Territorial de 1990, Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial de 2004 e o atual Plano Diretor de Chapecó, publicado em 26 de novembro de 2014 (Lei Complementar Nº 541/2014). Porém, a legislação ambiental e a legislação urbana tiveram, em sua evolução ao longo do tempo, avanços e retrocessos, que se refletiram, também em efetivos problemas de aplicabilidade, com a ausência de uma efetiva fiscalização pelos órgãos competentes. Neste contexto, um dos principais problemas passa a ser a desarticulação entre a gestão ambiental e a gestão urbana, (BALDISSERA; REIS, 2014).

Fomentar estudos que envolvam a dinâmica dos usos diários da água numa perspectiva que mostre a importância desse recurso natural a todas as formas de vida numa determinada região



torna-se essencial para promover a qualidade de vida e economia sustentável dos sistemas vivos em uma bacia hidrográfica, é o que Porto-Gonçalves (2012) aponta como necessário.

A partir do ano de 2000, a preocupação com relação à proteção aos recursos naturais aparece, com um caráter simplesmente regulatório, reconhecendo a importância desses recursos e definindo restrições para sua utilização e ocupação, (FUJITA, 2008).

Há falta de trato com as questões ambientais, a exemplo dos córregos que estão deixando de fazer parte do desenho da cidade, através das canalizações, aterro de banhados, assim como uma carência de parques onde a população possa desfrutar de momentos de lazer e para prática de esportes com a família (FACCO; ENGLER, 2017).

O grande atraso na efetiva materialização de uma gestão integrada, participativa e coerente dos recursos hídricos (planos de bacia, cadastros, outorga, etc.) no Oeste Catarinense, onde Chapecó se insere; a grande desproporção de responsabilidades e apoios (no que se refere à gestão da água) entre produtores nas áreas rurais, e as grandes empresas no urbano; a existência de políticas, projetos e ações desarticuladas, aliada à necessidade de pensar no solo e nas águas superficiais, subterrâneas e nas infraestruturas hídricas requerem atenção imediata dos tomadores de decisões (FREITAS, 2015). Sobre a temática ambiental, especialmente a demanda por recursos hídricos, ressalta-se que, embora emitidas há uma década e meia, continuam válidas as observações de FREITAS et al., (2003).

Estudos com esse enfoque tornam-se fundamentais para diagnosticar uma determinada realidade e proporcionar a construção de políticas públicas para preservação e gestão integrada da qualidade e quantidade das águas em uma bacia hidrográfica.

Chapecó possui em seu território, em sua grande parte, paisagens antropizadas, fundamentadas principalmente no processo de urbanização, agroindustrialização e nas atividades agrícolas e agropecuárias, onde os fatos, processos e ações são causas e consequências das modificações na paisagem desse território (NICOLAI 2001; ALBA 2002; HASS, 2003; BAVARESCO, 2006; BOTTIN et al., 2007; ZENI, 2007; BALDISSERA e REIS, 2014; FACCO E ENGLER, 2017; PASSOS; PRADO; FACCO, 2017).-



Tais problemas refletiram diretamente na quantidade e principalmente na qualidade das águas superficiais da região. A demanda de água por sua vez aumentou e a água subterrânea passou a ser a alternativa, acarretando um grande crescimento no número de perfurações de poços tubulares. A diminuição na disponibilidade dos recursos hídricos superficiais levou os grandes consumidores individuais, que muitas vezes não podem ficar um dia sequer sem grandes volumes de água, a buscarem nos recursos hídricos subterrâneos a solução para seus problemas de abastecimento. Desta maneira, as águas subterrâneas passaram a assumir o papel alternativo às águas poluídas dos rios e açudes, gerando uma crescente corrida pela perfuração de poços tubulares na região, (FREITAS et al., 2003, p. 4).

Sendo a água abundante no cenário regional, é compreensível que a população tenha desenvolvido, como traço cultural, uma tendência para o uso indiscriminado e inadequado desse recurso, sem valorizá-lo convenientemente e de acordo com a importância que efetivamente tem (BALDISSERA; REIS, 2014).

A indústria da construção civil chapecoense é de grande importância e participação socioeconômica, fazendo do planejamento urbano uma das principais necessidades ambientais do município, que já sofre com diversos impactos urbanísticos e ambientais: pressão crescente sobre os recursos hídricos disponíveis para abastecimento público, esgotos lançados nos cursos d'água, remoção de vegetação, ocupação de áreas de preservação permanente. “Hoje o desenvolvimento econômico e social da região depende fundamentalmente do recurso hídrico subterrâneo”, (FREITAS et al., 2003, p. 4).

A leitura histórica da relação de Chapecó e seus cursos d'água mostrou o desligamento da população desses elementos da natureza (BALDISSERA; REIS, 2014).

4 – Considerações Finais

Essa abordagem, olhando ao passado, sobre os rios e a paisagem no urbano de Chapecó (SC), na busca pelo entendimento dessa relação de descaso entre poder público e a população com os mesmos visa auxiliar a reflexão crítica para os planejadores urbano ambiental, na prática de sua



profissão, quando intervém através de novos projetos no urbano nos diferentes espaços da cidade, remodelando as paisagens existentes, como também demonstrar a necessidade de inserir os rios na paisagem da cidade, redefinindo suas margens, com o objetivo deles serem apreciados pela população local.

Diante disso, é relevante que as paisagens do passado e do presente desse recorte espacial investigado tornem-se perceptíveis à população, assim como para que seja possível tornar efetiva uma fiscalização por parte do poder público e reverter esse cenário de canalizações e poluição dos rios urbanos.

Ressalta-se também a necessidade e importância da conservação das paisagens dos rios no urbano de Chapecó, que ainda fazem parte da identidade local.

Percebe-se que ao longo do tempo, a paisagem dos córregos e rios urbanos em Chapecó foi alterada especialmente pela urbanização desenfreada, que geralmente não respeitou seus traçados. Fica evidente que a função dos rios no passado foi para servir de canal de escoamento do que não era necessário à população, o que se reflete culturalmente até nos dias atuais, visto que a população em muitos casos desdenha a presença do rio. Este fato talvez seja justificado por muitos destes rios terem sido ocultados da paisagem no município de Chapecó.

Ressalta-se que é importante que haja projetos na região que venham trazer o pertencimento das pessoas, (conforme Yi-fu Tuan 1974, em seu livro *Topofilia: um estudo da percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente*) quanto à presença de rios na paisagem urbana, inclusive para a revitalização de muitos destes espaços a fim de melhorar as condições ecológicas e de qualidade de vida da população.

Referências

ALBA, Rosa S. **Espaço urbano: os agentes da produção em Chapecó**. Chapecó: Argos, 2002.

BALDISSERA, Adriana Diniz.; REIS, Almir Francisco. **A cidade e as águas - Chapecó e a**



microbacia do lajeado São José. In: III seminário Nacional sobre o Tratamento de Áreas de Preservação Permanente em Meio urbano e Restrições Ambientais ao Parcelamento do Solo. APP Urbana 2014. UFPA – Belém, 10 á 13 de Setembro de 2014. 16 p. Disponível em: <http://anpur.org.br/app-urbana2014/anais/ARQUIVOS/GT5-160-23-20140516222259.pdf>. Acesso em 10-08-2018.

BAVARESCO, Paulo Ricardo. **Colonização do Extremo Oeste Catarinense:** contribuições para a história campesina da América Latina. Artigo apresentado no doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2006. Disponível em: <<http://www.alasru.org/cdaldasru2006>>. Acesso em: 16 ago. 2010.

BERTRAND, Georges; BERTRAND, Claude. **Uma geografia transversal e de travessias:** o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Organizador messias Modesto dos Passos. - - Maringá: Massoni, 2007. 332 p.

BOTTIN, J. et al. **Avaliação limnológica da microbacia do lajeado Passo dos Índios, Chapecó, SC.** *Biológico*, São Paulo, v. 69, n. 1, p. 31-39, jan./jun. 2007.

COSGROVE, D.. **A Geografia está em toda parte:** Cultura e simbolismo nas Paisagens Humanas. In: Paisagem, Tempo e Cultura. (Org.) Corrêa, R. L. et alii. Rio de Janeiro, EdUER: .1998. pp. 92-123.

DALLA CORTE, Thaís. **Direito Humano e patrimônio da humanidade: a evolução no tratamento jurídico da água.** *Revista Catalana de Dret Ambiental – RACO - Vol. 4, N. 2:* 2013. Disponível <<https://www.raco.cat/index.php/rcda/article/view/273855>>.

DAL PISSOL, A.; SOUZA-FRANCO, G. M. 2003. **Avaliação da qualidade das águas através de macroinvertebrados bentônicos em corpos de água no município de Maravilha (SC).** *Acta Ambiental Catarinense*, vol. 2, no. 2, p. 7-21.

FACCO, Janete; FUJITA, Camila; BERTO James L.; **Agroindustrialização e Urbanização de Chapecó-SC (1950 – 2010): uma visão sobre os impactos e conflitos urbanos e ambientais.** Santa Cruz do Sul: REDES - Rev. Des. Regional, v. 19, n. 1, p. 187 - 215, jan/abr 2014.

FACCO, Janete. **Os conflitos ambientais no processo de urbanização na bacia hidrográfica de abastecimento de água de Chapecó-SC.** Dissertação de Mestrado em Ciências Ambientais (Unochapecó).- - Chapecó (SC): 2011, 231 f.



FACCO, Janete; ENGLER, Júlie Monique. **O processo histórico de urbanização de Chapecó (1950-2016)** - Notas sobre: a ocupação urbana, os planos diretores e os conflitos ambientais. P. 287-324. In: *Chapecó em Foco: textos e contextos sobre o espaço urbano regional*. (e-book). NASCIMENTO, Ederson; VILLELA, Ana L. V. (Orgs). São carlos: Pedro & Paulo, 2017. 597p. ISBN: 978-85-7993-388-2.

FACCO, Janete; ENGLER, Júlie Monique. O processo histórico de urbanização de Chapecó (1950-2016) - Notas sobre: a ocupação urbana, os planos diretores e os conflitos ambientais. P. 287- 324. *In: Chapecó em Foco: textos e contextos sobre o espaço urbano regional*. (e-book). NASCIMENTO, Ederson; VILLELA, Ana L. V. (Orgs). São carlos: Pedro & Paulo, 2017. 597p. ISBN: 978-85-7993-388-2.

FACCO, Janete. **Os usos e a qualidade das águas do Sistema Aquífero Integrado Guarani/Serra Geral - SAIG/SG no município de Chapecó-SC**. Orientador Luiz Fernando Scheibe. Tese Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2018.

FILIPINI, Gedalva T. R. **Os recursos hídricos na Bacia do Rio Jacutinga, Meio-Oeste de SC: o uso da terra e a qualidade das águas**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em geografia, Florianópolis – SC, 2013. Disponível <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122753>>. Acesso 13-10-2015.

FREITAS, M.A.; CAYE, B. R.; MACHADO, J.F.L. **Diagnóstico dos recursos hídricos subterrâneos do oeste do estado de Santa Catarina: Projeto Oeste de Santa Catarina/PROESC**. Porto Alegre: CPRM/SDM-SC/SDA-SC/EPAGRI. 2003. 100 p.

FREITAS, Mario. **Estiagem no Oeste Catarinense: diagnóstico e resiliência**. Projeto de Pesquisa Desenvolvido pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em parceria com a Secretaria de Estado de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SDC). Laboratório de Estudos em Redução de Risco de Desastre (LabRED), o Laboratório de Geoprocessamento (GeoLab) e o Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (Labplan). - - Florianópolis, 2015.

FUJITA, Camila. **Dilema urbano-ambiental na formação do território brasileiro: desafios ao planejamento urbano no Brasil**. Tese (Doutorado – Área de Concentração: Paisagem e Ambiente) – FAUUSP, São Paulo, 2008.



GONÇALVES; Odete Catarina Locatelli. **Uso e ocupação do solo na microbacia do lajeado São José - Chapecó/SC e seus reflexos na qualidade da água.** UFSC, Dissertação de Mestrado em Geografia: Florianópolis, 2000.

HASS, Mônica. **O linchamento que muitos querem esquecer:** Chapecó, 1950-1956. ed. rev. Chapecó: Argos, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da População. Chapecó-SC** (2011). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 Set. 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da população - Chapecó-SC. Estimativa para 2017.** (2017). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_santa_catarina.pdf>. Acessado em 10/08/2018.

MARCONDES, M. **Cidade e Natureza:** proteção dos mananciais e exclusão social. São Paulo, Edusp: 1999.

MELO, Vera Mayrinck. **Dinâmica das paisagens de rios urbanos.** XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR. Salvador –BA, 23-27 Maio de 2005. Disponível <<http://www.xienanpur.ufba.br/334.pdf>>. Acessado em 10/08/2018.

NICOLAI, G. **Avaliação das concentrações de nitratos na água subterrânea do município de Chapecó – SC.** 2001. 89 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

PASSOS, Manuela G.; PRADO, Geisa P.; FACCO, Janete. **A consonância ambiental e a participação social na elaboração dos planos municipais:** estudo de caso no município de Chapecó, SC. Anais do VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional (2017). Eixo 3 - Redes, Sociedade e Políticas Públicas em contextos regionais Santa Cruz do Sul –RS: UNISC, Setembro de 2017. ISSN: 2447-4622. Disponível <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16416>>. Acesso em 22-11-2017.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **O desafio ambiental.** (2004). Rio de Janeiro: Record. 179 p.



_____. **Sociedade e Natureza. Sociedade é natureza.** In: Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe: Natureza e Sociedade. TREVISOL, Joviles V.; SCHEIBE, Luiz F.(Org). – Joaçaba: Unoesc, 2011. 394 p.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS. Diretoria de Recursos Hídricos – DRHI. **Plano estratégico de gestão integrada da Bacia Hidrográfica do Rio Chapecó** – Florianópolis (SC). SDS/MPB engenharia. (2009).

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção.** 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. 384 p.

SCHEIBE, Luiz Fernando. **O município como Geossistema: uma visão integradora.** In: SCHEIBE, Luiz Fernando; PELLERIN, Joel (Org.). Qualidade ambiental de municípios de Santa Catarina: o município de Sombrio. Florianópolis: FEPEMA, nº2, 1997, p. 136-142.

ZENI, Vera L. F. **Desenvolvimento de cenários visando a mitigação de impactos ambientais em rios urbanizados: o caso do rio Passo dos Índios – Chapecó – SC.** (Dissertação Mestrado) – Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ, Chapecó, 2007.

WAGNER, Altair. **E... Chapecó levantou vôo.** Florianópolis: De Letra, 2005.



5. Discursos, ideias e percepções sobre o meio ambiente

Além das mudanças econômicas, políticas e culturais que têm implicações na relação entre sociedade e meio ambiente, a História Ambiental tem ampliado o conhecimento dos discursos, ideias e percepções sobre o meio ambiente ao longo dos séculos. Este simpósio temático visa acolher trabalhos que tratam destas elaborações discursivas sobre a natureza ou sobre as mudanças ambientais, especialmente aquelas provocadas pela ação humana, direta ou indiretamente. O debate sobre a influência de concepções religiosas ou científicas e de interesses políticos e/ou econômicos dos discursos elaborados por diferentes atores, bem como as críticas ou defesas elaboradas por eles sobre a relação entre sociedade e meio ambiente, permitem uma melhor compreensão das matrizes históricas dos discursos ambientalistas da atualidade.